APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

# “UM PÉ DE MANDACARU COM ÍNDICE PLUVIOMÉTRICO DE 0,0%”: A EXPERIÊNCIA DE SER ARTISTA NO SERTÃO

*José Winícius Araújo Dos Santos (winiciusaraujosantos@gmail.com)*

*Bruno Robson De Barros Carvalho (brunorobson@outlook.com)*

Este estudo tem como objetivo apresentar as ressonâncias entre a perspectiva ecofenomenológica e as narrativas dO Escultor, artista atuante no Sertão alagoano, produzidas a partir de entrevista narrativa orientada pela pergunta: “Como você experiencia a arte e o fazer artístico?”. Parte-se da compreensão de que o Nordeste constitui-se como uma produção imagética e discursiva, sendo a arte um lugar estratégico na construção de modos de ver, dizer e habitar o Sertão, atravessando dimensões históricas, sociais e simbólicas. As narrativas do artista revelam que sua formação sensível emerge das práticas artesanais do interior e da influência musical do pai, configurando um modo de ser artista constituído nos vínculos com a Terra, a comunidade e a Caatinga, em íntima relação com o mundo vivido. O Escultor autodefine-se como “um pé de mandacaru com índice pluviométrico de 0,0%”, imagem que sintetiza a experiência de produzir arte em contextos de escassez, invisibilidade e precariedade material, atravessados pela ausência de políticas culturais e pelo pouco reconhecimento institucional. Sua prática é marcada por uma ética

ecológica radical, expressa na recusa em derrubar árvores vivas e na denúncia da devastação provocada por latifundiários e pelo Canal do Sertão, situando a arte como gesto de resistência à colonialidade e à desfenomenologização da Terra. A criação é mobilizada pela presença dA Dama, força não humana, ancestral e da mata, que o convoca nas madrugadas e o constitui como “instrumento da arte”, deslocando a centralidade do sujeito criador e afirmando uma ontologia relacional do fazer artístico. A coexistência com animais e árvores evidencia um modo de existir em que humanos e não humanos compartilham o mundo como morada comum. Ao articular as vozes dO Escultor, dA Dama, das plantas e dos animais da Caatinga, este estudo delineia uma psicologia comprometida com uma ecofenomenologia decolonial, que reconhece saberes encarnados e modos plurais de existência que brotam nos territórios sertanejos, afirmando a arte como acontecimento, resistência e modo ético de habitar o mundo.

Palavras-chave: artista; sertão; psicologia; ecofenomenologia; decolonialidade.